



O segredo da ilha e da Maristela

Era uma vez uma ilha que aparecia e desaparecia, no meio do Oceano Pacífico. E ela tinha um mistério: de dia ela aparecia e de noite ela desaparecia.

Nesta ilha havia uma mulher loira, muito enjoada, chamada Maristela. Ela era assim de tanto chupar limão. E, ainda por cima, era muito egoísta, achava que a ilha era só dela.

Ela tinha um diário, tipo um livro, em que escondia todos os seus segredos. E o segredo da ilha estava guardado dentro deste livro.

O maior medo dela era que descobrissem

o segredo, então ela guardava este diário em um ninho de galinha. Na verdade, era em um compartimento secreto embaixo do ninho que ele ficava.

Maristela tinha uma irmã, a Stela, que morava em outra cidade, mas era tão bonita quanto ela. E ela sabia que a irmã tinha segredos, então falava com o seu espelho:

- Espelho, espelho meu. Você já sabe que eu sou linda... Agora eu quero saber quais são os segredos que estão no livro da minha irmã.

Só que o espelho tinha uma fixação por Maristela. E Stela não gostou nada da reação do espelho à sua pergunta, que foi:

- Não, querida, não vou falar, não tente... Não é por aí.

O motivo da admiração do espelho por Maristela é porque ela deveria ser a sua dona, mas, na infância, Stela o surrupiou.

Naquele momento, Stela acabou brigando com ele. Ela ficou muito brava...

Chacoalhou, chacoalhou tanto o espelho, brigou... E o espelho ficou enjoado. De tão enjoado teve que ir para o hospital. Lá encontrou a Doutora Sônia, que era muito boa e escutava a todos.

Analisando o espelho, a Doutora achou melhor fazer uma ressonância, de tão chacoalhado que ele tinha sido.

A ressonância ficou pronta e quem trouxe

o resultado foi a assistente dela, a Mirna. Numa mão ela trazia o exame e na outra um lanche, que ela estava comendo, com muita mostarda e catchup.

No caminho ela tropeçou e o lanche com todo o molho caiu em cima do exame.

- Deus do céu, como é que eu vou mostrar isso para a Doutora Sônia? Vai ser...

No meio do seu desespero, ela se lembrou de um remédio, um antídoto, feito pelo João, um cientista que morava na ilha. O remédio era feito com leite de dinossauro e ajudava a limpar, corroer, qualquer sujeira. O frasco ficava no banheiro.

Rapidamente ela foi até lá e passou o antídoto e, como que num passe de mágica, ficou limpo.

Ufa!

A Doutora viu o resultado. E nele dava para ver onde estava escondido um livro. Era outro livro, não existia apenas um.

O cientista, que havia feito o antídoto, estava escondido, de olho no que acontecia. Quando viu onde estava o livro, saiu correndo, apressadamente, e esbarrou no seu melhor amigo, o cachorro Bob. Os dois juntos começaram a ir atrás do livro. Bob, com seu focinho, farejou, farejou, farejou, até chegar ao destino.

Chegando ao quarto da Maristela acharam rapidamente o primeiro livro. Começaram a ler as páginas dele e descobriram o

segredo do outro livro. E o segredo era que Maristela, a menina que continuava sendo egoísta, queria a ilha só para ela, porque nessa ilha tinha argila medicinal, que deixava a pele dela sempre rejuvenescida. Este era o grande segredo que ela sempre escondia!

Autoras

Adriana Aparecida da Luz
Cristhiene de Oliveira Melo
Maria Wanderlândia Alves da Silva
Marina de Oliveira Sena da Silva
Tânia Alves da Costa